'Governo vai usar qualquer buraco para gastar mais'

Para economista, é impossível gerar equilíbrio fiscal nas contas públicas com o atual arcabouço



Doutor em Economia pelo MIT, é professor do Departamento de Economia da PUC-RJ e economista-chefe da Genial Investimentos

DANIEL WETERMAN

arcabouco fiscal não vai se sustentar com o aumento de gastos projetado pelo governo, afirma o economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo. O analista diz que despesas como as de Saú-

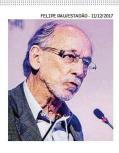
de e Educação, que possuem porcentuais mínimos exigidos pela Constituição, precisam ser revistas. "É um equívoco completo corrigir Saúde e Educação pela receita. É impossível gerar equilíbrio fiscal com esse arcabouço", afirma Camargo. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Qual sua visão sobre o Proieto de Lei de Diretrizes Orcamentárias de 2025?

Mudar a meta fiscal agora, menos de um ano depois de anunciado o arcabouço, mostra que o governo não tem tanto compromisso com as metas que ele próprio determinou. A reação dos mercados foi muito ruim e isso pode afetar a trajetória da Selic. Você não precisa atingir a meta; você precisa deixar claro que está perseguindo a meta. Se na hora que você tem a primeira dificuldade você muda a meta, os agentes olham e falam: o compromisso que esse governo tem não é muito forte.

A agenda focada em aumento de arrecadação se exau-

É uma agenda errada, mas independentemente disso, acho que ela está no limite. Pode ter uma coisa ou outra a mais, mas a sociedade começa a reagir a essa ansiedade de aumentar impostos. Não importa se o Fernando Haddad (ministro da Fazenda) diz que é sobre os mais ricos, a sociedade não percebe dessa forma. Aumento de imposto é aumento de imposto. Uma das razões para a que-



da de popularidade do governo é exatamente esse programa de aumentar impostos para financiar aumento de gastos.

A equipe econômica está propondo uma discussão sobre os pisos de Saúde e Educação. É factível?

Todo mundo no governo é contra. Eu não sei por que eles mu-

"Se na hora que você tem a primeira dificuldade você muda a meta, os agentes olham e falam: o compromisso que esse governo tem (com o equilibrio fiscal) não é muito forte"

daram isso quando aprovaram a PEC da Transição. É um equívoco completo corrigir Saude e Educação pela receita. Isso significa que esses gastos vão estar sempre crescendo em termos reais mais do que a receita. É impossível gerar equilíbrio fiscal com esse arcabouço. É um equívoco completo corrigir Saúde e Educação pela receita. Isso significa que esses gastos vão estar sempre crescendo em termos reais mais do que a receita.

A Câmara aprovou uma antecipação de gasto extra este ano. Tudo indica que o governo vai usar também em 2025, mas tem uma trava na LDO condicionando à receita. Isso ajuda?

O problema foi antecipar os R\$ 15,7 bilhões. A antecipação iá mostra que não existe nenhum compromisso em evitar aumento de gasto. O grande problema desse governo é este: tem por objetivo aumentar gastos e aumentar impostos para financiar o aumento de gastos. Se esse é o objetivo, qualquer buraco que o governo conseguir encontrar na legislação vai ser usado, como essa antecipação. Mesmo que seja condicionando à receita, eles vão tentar. Se chegar lá e precisar, eles mudam.

